



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na(s) área(s) de **Teoria Antropológica**, na(s) disciplina(s) **HS183: Natureza e Cultura**, do Departamento de Antropologia, do(a) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas.

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições deverão ser feitas exclusivamente por meio do link <https://solicita.dados.unicamp.br/concurso/> no período de 30 dias a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado (DOE), até às 23 horas e 59 minutos do último dia do prazo de inscrição.

1.1 Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição e que atendam ao perfil mínimo da respectiva Unidade para o nível MS-5.1.

1.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado, por meio do sistema de inscrição:

a. Título de Doutor;

b. documento de identificação (cédula de identidade, título de eleitor, identidade expedida por conselho regional de fiscalização profissional, carteira de trabalho, passaporte ou identidade funcional expedida por órgão público);

c. exemplar da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento;

d. exemplar do memorial contendo a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, e, principalmente, suas atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, a saber:

d.1. títulos universitários: relação nominal de títulos universitários, relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, bem como dos diplomas ou outras dignidades universitárias e acadêmicas;

d.2. currículo lattes;

d.3. narrativa comentada da trajetória acadêmica e profissional, destacando os principais fatos da carreira;

d.4. relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos, no caso de não constarem os DOI no currículo lattes.



1.3 O sistema emitirá um protocolo de recebimento após o encerramento da inscrição do candidato.

1.4 Os servidores da UNICAMP ficam desobrigados de apresentar documentos pessoais que já constem nos sistemas da Universidade.

1.5 A banca do concurso poderá solicitar ao candidato informações sobre o memorial descritivo ou solicitar documentação comprobatória.

1.6. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.7. Recebidas as inscrições e satisfeitas as condições do edital, as inscrições, com toda a documentação, serão direcionadas à Unidade para emissão de parecer acerca do aceite das inscrições. A Comissão designada terá 15 dias para emitir o parecer sobre as inscrições.

1.7.1. O parecer que analisa as inscrições será submetido à Congregação da Unidade, que constituirá Comissão Julgadora. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

1.8. Indeferido o pedido de inscrição, caberá pedido de reconsideração à Congregação da Unidade, até 48 horas após a publicação do indeferimento.

1.9. Mantendo-se o indeferimento pela Congregação da Unidade, caberá recurso à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário, até 48 horas após a publicação do indeferimento do pedido de reconsideração.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

2.1 A Comissão será presidida pelo Professor da Universidade de maior categoria ou, quando de igual categoria, pelo mais antigo no cargo ou função.



III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

I. Prova de Títulos; (Peso 1)

II. Prova de Arguição da tese ou do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento; (Peso 1)

III. Prova Didática; (Peso 1)

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas competências como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

a. Atividades acadêmicas e profissionais do candidato relacionadas com a área do concurso;

b. Títulos universitários;

c. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas e

d. Outras contribuições.

3.2. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.2.1. A Comissão Julgadora procederá à arguição do candidato em relação à tese ou o conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento.

3.3. Na prova didática o candidato fará uma exposição sobre tema de sua livre escolha, dentre aqueles constantes do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade, publicado no edital, devendo revelar cultura aprofundada no assunto.

3.3.1 Compete à Comissão decidir se o tema escolhido pelo candidato é pertinente ao programa.

3.3.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto escolhido, vedada a leitura do texto da aula, mas facultando-se o emprego de recursos pedagógicos de sua escolha.

3.4. Caso o concurso seja realizado de forma remota, todas as sessões públicas serão gravadas com uso de tecnologia disponível nas unidades e arquivadas junto à Direção da unidade por no mínimo 6 (seis) meses após a homologação dos resultados pela CEPE.



3.4.1. A gravação de que trata o 'caput' poderá ser disponibilizada na íntegra ou em partes, mediante solicitação formal protocolizada junto à Direção da unidade responsável pelo concurso e assinatura de termo de responsabilidade pela guarda das informações e proibição de divulgação do todo ou de partes de seu conteúdo.

3.4.2. As etapas do concurso que ocorrerem de forma remota serão suspensas caso ocorra problema técnico que impeça a participação adequada de algum examinador ou candidato.

3.4.3. Ocorrendo um problema técnico durante a realização de uma etapa, esta deverá ser retomada a partir do estágio em que ocorreu o referido problema.

3.4.4. As razões da interrupção deverão estar registradas em ata, bem como a decisão da Comissão quanto às condições e prazo de retomada, incluindo a necessidade de se postergar o calendário inicialmente divulgado.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. Os membros da Comissão Julgadora emitirão o julgamento no mesmo dia da realização de cada prova mencionada no item III deste edital.

4.4. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à aprovação da Congregação da Unidade.

4.5. Caso o concurso seja realizado de forma remota, o parecer emitido pela Comissão Julgadora poderá ser assinado de forma eletrônica (e-mail) ou mediante assinatura digital, devendo todos os documentos pertinentes ao concurso ser anexados aos autos correspondentes.

4.6. O parecer da Comissão Julgadora só poderá ser rejeitado pela Congregação, por erro formal de procedimento, mediante o voto da maioria absoluta dos membros.

4.7. A ciência da tabela de notas e da ata pelos candidatos será realizada de forma eletrônica, por meio de usuário e senha gerada especificamente para essa finalidade.

4.8. Todas as ocorrências observadas durante o concurso deverão ser registradas em ata elaborada pela Comissão Julgadora.

4.9. O resultado final do concurso para Livre-Docente, devidamente aprovado pela Congregação do(a) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, será submetido à



homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com posterior publicação no D.O.E.

V - DO RECURSO

5. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

VI – DA LEGISLAÇÃO

6. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-60/2020 e Deliberação CONSU-156/03 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do(a) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Disciplina: HS183 - Natureza e Cultura

Ementa: Foco sobre relações homem/ambiente, mediatizadas pelo fator cultural; aproximações entre a Antropologia Social e a Ecologia; análise de situações específicas de transformações provocadas do meio-ambiente e suas repercussões sobre a vida e as relações de trabalho em diferentes segmentos de populações rurais e urbanas.

Programa:

A oposição entre Natureza e Cultura é constitutiva da própria fundação da antropologia e, por isso, foi e é alvo de diversos debates ao longo da história e por diversos campos da disciplina. A crise desse grande divisor é, igualmente, um marco importante na antropologia, uma vez que possibilitou viradas teórico-metodológicas que produziram efeitos que se fazem presentes na atualidade da disciplina, mas sobretudo por instaurar desafios ainda não estabilizados e resolvidos.

Dado o amplo escopo da discussão, não se pretende realizar um balanço histórico, mas antes propor um percurso possível que tem como ponto de partida à crise da oposição entre Natureza e Cultura a partir das relações entre Humanidade e Ambiente. O colapso desse grande divisor na antropologia pode ser ancorado em uma articulação entre a etnologia indígena e antropologia da ciência, que será o foco da primeira Unidade da Disciplina. Nessa primeira Unidade também abordaremos como essa crise rebate na própria forma de produção e entendimento da antropologia.

O esfacelamento das fronteiras entre Natureza e Cultura teve como um de seus efeitos, um debate profícuo sobre o lugar de entes não-humanos na vida social, abarcando discussões sobre tecnologias, objetos, plantas, animais, paisagens etc. Alguns caminhos teóricos e metodológicos foram propostos para trabalhar as relações entre humanos e não-humanos para além de cisões estanques,



algo que será inicialmente abordado na segunda unidade através de um mergulho nas pesquisas sobre conhecimentos de povos indígenas das Terras Baixas da América do Sul associados a biodiversidade. Aqui enfrentaremos discussões sobre as florestas antropogênicas, domesticação, sistemas agrícolas, caça e coleta.

Seguindo por essa seara os diálogos entre ciência e saberes tradicionais se torna um campo profícuo para a análise antropológica, tencionando justamente a ideia de um só Natureza, de um real transcendente. Na terceira unidade da disciplina, estudos de ciência e tecnologia e etnologia se encontram uma vez mais. Vamos explorar casos de convergência, colaboração e equívocos entre os regimes de conhecimentos ameríndios e científico.

Chegaremos na quarta unidade, em uma questão teórico-metodológica que é produzir análises antropológicas onde o humano não está no centro, algo que coloca as bases da disciplinas em questão. Uma série de autoras, que se situam no campo da crítica feministas, propõem uma antropologia para além do humano, que encontra ecos na etnografia multiespécie, que também será tratada aqui. Tais abordagens se tornam fundamentais em tempos críticos de uma crise sócio-climática, chegando ao fechamento da disciplina em uma discussão acerca do *plantetionceno* e da necessidade de análises que ocupem um lugar entre Natureza e Cultura, ou lindem com a complexidade de naturezasculturas, operando com variáveis que não podem ser alocados de um ou outro lado desse grande divisor.

Bibliografia:

Unidade 1 - A Crise do Grande Divisor

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1970. *O pensamento selvagem*. São Paulo, Ed. Universidade de São Paulo.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2004. *O cru e o cozido*. Ed. Cosac e Naify, São Paulo.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2010. *O Homem nú*. Ed. Cosac e Naify, São Paulo.

BATESON, Gregory, 1986, *Mente e Natureza: Uma Unidade Necessária*. Rio de Janeiro, Francisco Alves.

LATOUR, Bruno. 1994. *Jamais fomos modernos – ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo: Editora 34.

CARNEIRO DA CUNHA, M. 2009. *Cultura com aspas*. Cosac & Naify, São Paulo.

CARNEIRO DA CUNHA, M & ALMEIDA, M. B. De 2002. *Enciclopédia da floresta – O Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações*. Cia. das Letras. São Paulo.

HARAWAY, D. 1988. “Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and the Privilege of Partial Perspective”. *Feminist Studies*, Vol. 14, No. 3. (Autumn, 1988), pp. 575-599.

HARAWAY, Donna. 2000. *O Manifesto ciborgue - ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX*. Autêntica.

STENGERS, I. 2018. “A proposição cosmopolítica”. In: RIEB 69.

A handwritten signature in blue ink, located at the bottom right of the page, next to the last bibliographic entry.



- STENGERS, I. 2017. *Reativar o animismo*. Belo Horizonte, Chão de Feira.
- STENGERS, I. 2016. “Uma ciência triste é aquela não dança”, In: RA 59 (2).
- STENGERS, I. 2002. *A Invenção das Ciências Modernas*. Ed. 34, São Paulo.
- STRATHERN, M. 2014. *O Efeito Etnográfico*. Cosac e Naify, São Paulo.
- VIVEIROS de CASTRO, E. 2002. *A inconstância da alma selvagem*. Cosac & Naify, São Paulo.
- INGOLD, T. 2004. “*Beyond biology and culture: the meaning of evolution in a relational world*”. In *Social Anthropology*, vol. 12, número 2, Cambridge University Press.
- DESCOLA, P. 1996. *La selva culta : simbolismo y praxis en la ecología de los Achuar*. Quito, Ed. Abya-Yala.
- DESCOLA, P. & PÁLSSON, G. 1996. (eds), *Nature and Society: Anthropological Perspectives*, Routledge.
- LIMA, T. S. 1999 “Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia jururna”, RBCS, São Paulo, vol 14, n. 40.
- WAGNER, R. 2010. *A invenção da cultura*. Cosac & Naify, São Paulo.

Unidade 2 - Povos Ameríndios e Conhecimentos Associados à Biodiversidade

- BALÉE, W. 1989. “Nomenclatural patterns in Ka’apor ethnobotany”. In: *Journal Ethnobioly*, Bélem, Departamento de Programas e Projetos Museu Paraense Emilio Goeldi.
- _____. 1994. *Footprints of the Forest – Ka’apor Ethnobotany*. Columbia University Press, New York.
- CLEMENT, Charles et al. 2015. "The domestication of Amazonia before European conquest". *The Royal Society Publishing*, 282 (20150813).
- CLEMENT, Charles et al. 2010. "Origin and Domestication of Native Amazonian Crops". In: Special Issue Long-Term Anthropic Influences on the Diversity of Amazonian Landscapes and Biota.
- CARNEIRO DA CUNHA, M.; Morim de Lima, A. G. 2018. "How Amazonian Indigenous Peoples contribute to Biodiversity". In: BAPTISTE, B. et al. (Ed.). *Knowing our Lands and Resources: Indigenous and Local Knowledge of Biodiversity and Ecosystem Services in the Americas*. Knowledges of Nature 11. Paris: Unesco, p. 200.
- MAIZZA, F. 2014. “Sobre as crianças-planta: o cuidar e o seduzir no parentesco Jarawara”. *Mana* 20 (3).
- JENSEN, A. A. 1985. *Sistemas indígenas de classificação de aves: aspectos comparativos, ecológicos e evolutivos*. UNICAMP.
- GARCIA, U. 2018. “Macacos também choram”. In: RIEB 69.
- MORIM DE LIMA, A. G. 2017. “A cultura da batata doce: cultivo, parentesco e ritual entre os Krahô”. *Mana* 23 (2)

A handwritten signature in blue ink is located at the bottom center of the page, below the text of the last reference.



- PITROU, P. 2017. "Life form and form of life whiten an Agentive configuration." *Current Anthropology*, Vol 58, N.3.
- CANGUSSU, D. et. al. 2021. "Notas botánicas sobre aislamiento y contacto. Plantas y vestigios hi-merimã (río Purús/Amazonía brasileña)". In: *Antropologica*, vol 39
- CARNEIRO DA CUNHA, M. 2019. "Antidomestication in the Amazon: Swidden and its foes". In: *Hau* vol 9, n.1.
- RIVAL, L. 1993. "The Growth of Family Trees: Huaorani Conceptualization of Nature and Society". *Man* 28 (4): 635-652.
- _____. 1998. "Domestication as a historical and symbolic process: wild gardens and cultivated forests in the Ecuadorian Amazon". In *Principles of Historical Ecology*, edited by William Balée, 232-250. New York: Columbia University Press.
- _____. 2001. "Seed and clone: the symbolic and social significance of bitter manioc cultivation". In *Beyond the visible and the material: the amerindization of society in the work of Peter Rivière*, edited by Laura Rival and Neil Whitehead. Oxford: Oxford University Press.
- GARCIA, U. 2010. Karawara. A caça e o mundo dos Awá-Guajá. Tese de doutorado, FFLCH/USP, São Paulo.
- _____. 2015. "Sobre o poder da criação: parentesco e outras relações awá-guajá". In: *Mana* v.21, n. 1, p. 91-122.
- SHIRATORI, K. 2019. "O olhar envenenado: a perspectiva das plantas e o xamanismo vegetal jamamadi (médio Purus, AM)". *Mana* 25 (1).
- APARÍCIO, Miguel. 2017. "A explosão do olhar: do tabaco nos arawa do rio Purus". *Mana*, 23 (1):9-35.
- SHIRATORI, Karen. 2018. O olhar envenenado: da metafísica vegetal jamamadi (médio Purus, AM) Tese de doutorado, Museu Nacional/UFRJ.
- SCOTT, C. 2017. *Against the Grain: A Deep History of the Earliest States*. Yale University Press.
- NEVES, E. et. al. 2021. "Seção 6 - Biodiversidade e agrobiodiversidade como legados depovos indígenas". In: *Povos Tradicionais e Biodiversidade no Brasil*, Carneiro da Cunha et. al. org. São Paulo: SBPC.
- EMPEIRARE, L. A. et al. 2010. Dossiê de registro do sistema agrícola tradicional do Rio Negro. Brasília: ACIMRN/Iphan/IRD/Unicamp-CNPq.
- ELOY, L. 2008. "Resiliência dos sistemas indígenas de agricultura itinerante em contexto de urbanização no noroeste da Amazônia brasileira". In: *Confins*, n. 2.

A handwritten signature in blue ink, located at the bottom right of the page. The signature is stylized and appears to be the name of the author or reviewer.



- EMPERIRARE, L. A. 2005. biodiversidade agrícola na Amazônia brasileira: recurso e patrimônio. Revista do instituto do patrimônio histórico e artístico nacional, número especial. Patrimônio Imaterial e Biodiversidade, 32.
- EMPERIRARE, L. A. 2002. Elementos de discussão sobre a conservação da agrobiodiversidade: o exemplo da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) na Amazônia brasileira. In: CAPOBIANCO, J. P. (Ed.). Biodiversidade da Amazônia brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios. São Paulo: ISA/Estação liberdade, p. 225-234.
- LEVIS, C. et. al. 2017. "Persistent effects of pre-Columbian plant domestication on Amazonian forest composition". American Association for the Advancement of Science.

Unidade 3 - Confluências e Conflitos Ontológicos

- ALMEIDA, M. 2013. "Caipora e outros conflitos ontológicos".
- ESCOBAR, A. 2020. Pluriversal Politics. The Real and the Possible. Duke University Press.
- LA CADENA, M. 2019. "Cosmopolítica Indígena nos Andes: reflexões conceituais para além da "política"". Maloca . Revista de Estudos Indígenas, v. 2 .
- CHOY, T. 2011. Ecologies of Comparison. Duke University Press.
- LATOURE, B. 1999. "Amostragem do solo da Floresta Amazônica". In: A Esperança de Pandora.
- KOPENAWA, D. e ALBERT, B. 2018. A queda do céu. Cia das Letras, São Paulo.
- ALMEIDA, M. 2022. Caipora e outros conflitos ontológicos. Ubu, São Paulo.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. 2018. "A antropologia perspectiva e o método de equivocação controlada" In: ACENO vol. 5, n.10.
- BLASER, M. 2019. "Reflexiones sobre la ontología política de los conflictos medioambientales". *America Critica* 3(2):63-79
- TADDEI, R. 2018. "O dia em que virei índio – a identificação ontológica com o outro como metamorfose descolonizadora". In: Rieb 69.
- LA CADENA, M. and BLASER, M. 2018. *A World of many Worlds* Durham: Duke University Press.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. e DANOWISKY, D. 2017. Há um mundo por vir? Ed. ISA, São Paulo.

Unidade 4 - Antropologia para Além do Humano e Etnografia Multiespécie

- HELMERICH, S. and KIRKSEY E. 2010. "The emergence of multi species ethnography". Cultural Anthropology, 2010.
- HARAWAY, Donna. 2016. Staying With The Trouble: Making Kin in the Chthulucene. Durham and London: Duke University Press.

A handwritten signature in blue ink is located at the bottom center of the page, below the text of the second unit.



- HARAWAY, Donna. O Manifesto das espécies companheiras - cães, pessoas e alteridade significativa. Bazar do Tempo, 2021, São Paulo.
- TSING, A. 2015. The Mushroom at the end of the World. Princeton University Press.
- SUSSEKIND, F. "Sobre a vida multiespécie". In: RIEB, 69, 2018
- Tsing, A. Viver nas Ruínas. IEB, 2017.
- VAN DOOREN, T.; KIRKSEY E. and MÜNSTER, U. "Estudos multiespécies: cultivando artes de atentividade". Incerteza, ano 3, n.7
- VAN DOOREN, T. 2014. Flight ways. Columbia University Press. [Chapter 2]
- BARAD, K. 2014. Invertebrates Visions: Diffractions of the Brittlestar. In: The Multispecies Salon. Duke University Press.
- BARAD, K. "Performatividade queer da natureza". Revista Brasileira de Estudos da Homocultura, v.3, n. 11, p. 300-346, 2020.
- BARAD, K. "Getting Real: Technoscientific Practices and the Materialization of Reality". differences: A Journal of Feminist Cultural Studies, v. 10, n. 2, p. 87-126, 1998b.
- MAYERS, N. and HUSTACK, C. 2012. Involuntary Momentum: Affective Ecologies and the Sciences of Plant/Insect Encounters. In: *d i f f e r e n c e s*, vol. 25, n. 3.
- VAN DOOREN, T. Wild Seed, Domesticated Seed: Companion species and the emergence of agriculture, Philosophy Activism Nature, v. 9, p. 22-28. 2012.
- FERDINAND, M. 2021. Uma ecologia decolonial. Ubu, 2022, São Paulo.
- KONH, E. 2016. Como os cães sonham. Naturezas amazônicas e as políticas do engajamento transespécies. Ponto Urbe 19.
- KONH, E. 2013. How Forest Think. University of California Press.
- LATOURE, Bruno. 2020. Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo/Rio de Janeiro, UBU Editora/Ateliê de Humanidades Editorial.
-


Prof. Dra. Andréia Galvão
Diretora
IFCH/ UNICAMP
Matricula 295648